

FORMAÇÃO DOCENTE E MULTICULTURALISMO EM PESQUISAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES INICIAIS

André Luiz Sena **Mariano** – UFSCar

Agência Financiadora: CNPq

O multiculturalismo tem sido apontado pela literatura como um desafio inescapável do mundo atual. Imbernón (2004) considera que o enfrentamento das problemáticas referentes à desigualdade social e econômica e à diversidade cultural são aspectos aos quais a formação docente, neste século, não poderá mais ignorar.

É a partir desse cenário que este trabalho, proveniente de tese de doutorado em andamento, se debruça sobre a temática da formação docente na perspectiva multicultural, visando a responder a seguinte questão: quando se aborda o multiculturalismo e sua conexão com a formação docente em pesquisas brasileiras, o que isso significa? Dito de outro modo, quais são as categorias mais privilegiadas? Qual a concepção de multiculturalismo pode ser encontrada nos trabalhos? Quais relações há entre o multiculturalismo e o currículo da formação docente?

O multiculturalismo é reconhecido como um termo polissêmico, que abarca, inclusive, acepções antagônicas. Não obstante esse reconhecimento, este trabalho assume a perspectiva crítica inspirada em Peter McLaren (2000). Em linhas gerais, tal perspectiva compreende as representações de raça/etnia, classe social, gênero etc. como parte de um jogo metafórico envolvido em relações de poder; é esse jogo que define o conceito de diferença.

A diferença é, então, um conceito necessariamente histórico e relacional, ou seja, fala-se de diferença em relação a um padrão pré-estabelecido (cristão, europeu, homem, branco, etc.), que é forjado em relações de poder. A perspectiva crítica sugere que tal conceito deve ser analisado, sempre, como um produto da história, da cultura e da ideologia.

Dessa maneira, a formação de professores para a atuação multicultural deve ser aquela que, de acordo com Candau (2001) e Canen (2001), prepare o futuro professor para a compreensão de que a diversidade que compõe a sala de aula é um fator enriquecedor da prática pedagógica e não um mal a ser extirpado. Além disso, Zeichner (1993) sugere que formar professores para a diversidade deve ter como princípios a educação que os profissionais desejariam aos seus filhos e a consciência de que, por melhor que sejam, os cursos de formação prepararam os professores para começarem a atuar.

O contexto metodológico da pesquisa

Com o objetivo de responder às questões apresentadas e tendo em vista as considerações feitas por Imbernón (2004), optou-se pela construção de uma pesquisa de levantamento bibliográfico, em que ficou estabelecido como recorte temporal para a coleta dos dados os anos de 2000 a 2006.

Tal definição se deu, além dos aspectos apontados pela literatura, pelo acesso facilitado aos trabalhos selecionados. Ademais, o recorte se justifica por terem sido encontradas pesquisas de estado da arte sobre multiculturalismo que abrangeram períodos anteriores, como, por exemplo, Moreira (2001). Além disso, André (2000), em trabalho de estado da arte sobre formação de professores, constatou que, na década de 1990, o multiculturalismo começava a figurar como preocupação nas pesquisas da área.

As fontes para a coleta de dados foram os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED, os apresentados nos eventos do ENDIPE e os artigos publicados em periódicos avaliados como nacional e internacional A.

Definidos o recorte temporal e as fontes para a coleta dos dados, foram definidos os critérios que norteariam a busca dos estudos. No que se refere a isso, o foco de análise centrou-se nos trabalhos que abordavam a formação de professores a partir da perspectiva multicultural.

O multiculturalismo deveria aparecer de maneira explícita ou potencial. Tal categoria – trabalhos com potencial multicultural – foi criada por Canen, Arbache e Franco (2000) e permitiu selecionar pesquisas que abordassem, por exemplo, a temática racial e suas conexões com a formação docente, mas que não o fizeram pelo viés multicultural.

Definidos os focos da pesquisa, foi necessário percorrer algumas etapas para a seleção dos estudos. A primeira seleção ocorreu pelo título; a segunda, pela leitura do resumo e a terceira pela leitura integral dos textos selecionados. As três etapas mostraram-se imprescindíveis à seleção do material, uma vez que a leitura de títulos e resumos não tornava explícito o foco dos estudos.

Depois de selecionados, foi feita a leitura integral de todos os textos. Em tal leitura, foram extraídos os dados referentes à instituição de origem, objetivos, categoria multicultural abordada, âmbito da formação de professores focalizado, metodologia, procedimentos metodológicos, referencial teórico, resultados e conclusões.

Para a categorização dos dados, além do trabalho de Moreira (2001), acerca da temática do multiculturalismo na escola e no currículo, esta pesquisa tomou como base o trabalho de Brzezinski e Garrido (2006). Nele, as autoras construíram pesquisa de estado da arte sobre a formação de profissionais da educação, entre os anos de 1997 e 2002. Desta forma, as categorias referentes ao multiculturalismo foram extraídas do primeiro trabalho, e as alusivas à formação do segundo.

Revelando os dados: apontamentos iniciais

Por meio de incursão preliminar nos dados coletados, é possível verificar a tímida presença do multiculturalismo nas pesquisas sobre formação docente. Depois de percorridas as etapas de coleta e seleção dos trabalhos, foram encontrados 11 artigos publicados em periódicos, 8 trabalhos apresentados na ANPEd e 11 trabalhos apresentados no ENDIPE com vínculo explicitamente multicultural.

Pelo fato de esta pesquisa se beneficiar da categoria *trabalhos com potencial multicultural*, mais alguns estudos foram considerados como portadores de preocupações multiculturais: 2 artigos em periódicos, 9 trabalhos apresentados na ANPEd e 16 trabalhos no ENDIPE.

Tomando como referência o trabalho de Brzezinski e Garrido (2006), que organizou categorias dos estudos sobre a formação docente, buscou-se organizar os textos selecionados de acordo com o âmbito da formação que fora focalizado. Para isso, tem-se os seguintes quadro:

TEMAS DA FORMAÇÃO	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	TOTAL
Concepções sobre docência e formação de professores	0	1	0	1
Identidade e profissionalização docente	0	0	1	1
Revisão de literatura	2	1	1	4
Formação continuada	2	5	1	8
Trabalho docente	0	2	4	6
Formação inicial	2	4	10	16
Propostas e políticas de formação	7	4	10	21

Quadro 1: Organização quanto ao âmbito da formação pesquisado.

O que se pode notar é que há uma grande quantidade de estudos sobre a formação inicial de professores na perspectiva multicultural (cerca de 28% do total), e sobre propostas e políticas de formação (quase 37%). Tais estudos apresentam sugestões

para a incorporação da teoria multicultural nos currículos da formação docente, tanto no âmbito da prática quanto no âmbito da legislação, do currículo formal.

Identificados os âmbitos da formação docente privilegiados pelos textos selecionados, outro dado importante é a identificação da categoria multicultural abordada. Para a construção do quadro abaixo, adotou-se como referência a pesquisa de Moreira (2001b).

CATEGORIAS	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	TOTAL
Diversidade Cultural	7	6	17	30
Etnia / raça	2	5	2	9
Necessidades especiais	1	2	3	6
Classe social	1	2	2	5
Gênero e sexualidade	1	1	1	3
Geração (Jovens e Adultos)	0	1	2	3

Quadro 2: Organização quanto à categoria multicultural abordada.

Pode-se inferir que mais da metade dos estudos (cerca de 52%) analisaram a formação de professores e suas relações com a categoria da diversidade cultural. A grande incidência de estudos acerca dessa categoria pode ser justificada pela sua amplitude em relação às demais. No que se refere a isso, a diversidade cultural pode ser definida como aquela que abarca os estudos sobre questões referentes à concepção de multiculturalismo, à diversidade cultural, à diferença cultural, à desigualdade socioeconômica, à identidade cultural, às culturas na escola, à tensão universalismo *versus* relativismo e às condições educacionais de alguns grupos de imigrantes. Além disso, acrescentam-se os estudos referentes à cidadania cultural, à emancipação e transformação social, aos direitos humanos, às práticas de reflexão na escola e à inclusão sociocultural.

É possível apontar, ainda, a inexistência de estudos sobre outras categorias multiculturais. Não foram encontrados estudos sobre a formação docente e o judaísmo, uma vez que na categoria etnia/raça enquadram-se os alusivos à temática negra ou a temática indígena. Também estão silenciados os estudos sobre religião e formação de professores.

Destaca-se como dado importante a organização dos textos selecionados de acordo com o tipo de estudo feito. Para tanto, verifica-se o seguinte quadro:

TIPO DE ESTUDO	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE
Revisão de literatura	2	1	1
Reflexão conceitual	2	2	3
Etnografia	3	1	2
Análise documental	2	4	2
Análise do discurso	0	1	1
Estudo de caso	0	0	3
Pesquisa-ação	1	1	2
Análise de conteúdo	0	0	2
Pesquisa Participante	0	1	0
Estudo histórico	0	0	1
Análise Microgenética	0	1	0
Relato de experiência	0	1	1
Não menciona	2	4	9

Quadro 3: Organização quanto ao tipo de estudo realizado.

O quadro acima revela um dado preocupante: a não menção ao tipo de estudo realizado. Observa-se que não há um tipo de pesquisa que apareça com destaque em relação às demais. Não obstante a discussão sobre a pesquisa do tipo etnográfico em educação, vários são os estudos que se afiliam a este tipo de trabalho. Por fim, analisando os procedimentos utilizados, constata-se que a entrevista e a observação são os mais recorrentes entre os textos.

Considerações Finais

Os dados permitem inferir que a formação de professores analisada a partir da perspectiva multicultural ainda é uma área do conhecimento pouco explorada, fato que levou este trabalho a recorrer à categoria potencial multicultural. Apesar disso, constata-se a predominância de estudos sobre a categoria diversidade cultural e uma dispersão metodológica nos tipos de estudos realizados, com ligeiro destaque para análises documentais e estudos etnográficos.

Em que pese a incursão ainda preliminar nos dados, é possível verificar a corroboração das palavras de Candau (2001), quando discorre sobre as propostas relativas à formação de professores. Embora suas argumentações fossem referentes à década de 1990, em que ela julgava haver pouco avanço na formação docente, menos pela existência de um aprofundamento teórico e de propostas concretas, e mais por uma falta de vontade política, tais palavras se mostram atuais e pertinentes. De acordo com ela, [...] *as questões culturais e seu impacto sobre a escolarização não têm sido incluídas de forma explícita e sistemática nos processos de formação docente.* (CANDAUI, 2001, p. 238). Ou seja, cerca de uma década depois, o multiculturalismo ainda tem uma frágil presença nos estudos sobre a formação docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. (org.) **Formação de professores (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2006.
- CANDAU, V.M. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: ____ (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001, p. 237-250.
- CANEN, A. Formação de professores e diversidade cultural. In: CANDAU, V.M.(org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001, p. 205-236.
- CANEN, A.; ARBACHE, A.P.; FRANCO, M. **Pesquisando multiculturalismo e educação: o que dizem as dissertações e teses**. Texto apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu – MG: 2000.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOREIRA, A.F.B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, tensões e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. Número 18, set./out./nov./dez., 2001, p. 65-81.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**. Lisboa – Portugal: EDUCA, 1993.